

de Salto & Legue

memórias carnavalescas
do Bloco das Montadas



de Salto & Leque

memórias carnavalescas do Bloco das Montadas



FICHA TÉCNICA

Direção Geral:
Emerson da Ponte Lima

Autor:
Erivan Hilário

Produção Executiva:
Ruth Venceremos

Revisora:
Cristiane Sampaio

**Coordenação
Administrativa:**
Camila Portela Alexandre

**Designer Gráfico e
Mídias Sociais:**
Gherald George

Assessoria de Imprensa:
Lambada Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H641d Hilário, Erivan

De salto e leque: memórias carnavalescas do Bloco das Montadas / Erivan Hilário;
Emerson Lima – São Paulo: Outras Expressões, 2025.
176f.: il.

ISBN: 978-65-8738945-5

1. Drag queen. 2. Carnaval. 3. Brasília. 4. Memória. 5. Economia criativa. I.
Emerson Lima. II. Ruth Venceremos. III. Blocos de carnaval.

CDU 394(81)
CDD 306.81

Bibliotecário: Marcos Felipe Gonçalves Maia, PhD
CRB-2 / 1.445

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento, é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do/a/e autor/a/e (Lei nº 9,610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal da República Federativa do Brasil.

EQUIPE DISTRITO DRAG

Aline Côrtes
Amenda Nudes
Camila Portela
Fred Leão
Henrique de Jesus
Jhean Alexis
Kelbya Coutinho
Kelcio Damasceno
Kiki Kleim
Mafê Oliveira
Marla Galdino
Melina Impéria
Pedro Magalhães
Raykka Rica
Rhayane Maiara
Ricardo Pivato
Ruth Venceremos
Suzana de Bortoli
Tuca
Victor Baliane

CRÉDITOS CAPA

Foto:
Pedro Lacerda

Arte Digital:
Christus Nóbrega

PREFÁCIO

Drag queen é, por definição, realeza. Seu título, *queen*, é a palavra inglesa para "rainha", mas sua coroa não vem do sangue: vem da sua majestosa capacidade de performar identidades, sendo soberana na arte de subverter nossos "eus" para revelar tudo aquilo que podemos ser. No carnaval de Brasília, ela constrói o seu reinado no Bloco das Montadas, um império de "Salto e Leque", mas também de muita resistência, criado pelo Distrito Drag em 2018 e já chegou a coroar 60 mil súditos em um único dia de folia.

Essa coroação contemporânea, no entanto, ecoa de subversivas tradições. Seus rastros vêm de festivais pagãos como a Saturnália romana, onde as hierarquias sociais eram temporariamente suspensas em uma celebração da desordem. Por dias, os papéis se invertiam a ponto de senhores servirem seus escravos em grandes banquetes, declarando uma liberdade efêmera onde tudo era permitido. Mas foi na Idade Média que esse espírito encontrou

sua expressão mais radical na "Festa dos Loucos". Celebrada, majoritariamente pelo baixo clero, a festa era uma rara oportunidade de satirizar seus superiores. Ela ocorria dentro das próprias igrejas como a apoteose do mundo de cabeça para baixo. A missa era transformada em farsa, hinos sagrados davam lugar a canções profanas e, no lugar do incenso, a fumaça de couro de sapatos velhos queimado enchia o ar, profanando o sagrado para lembrar de sua contraparte humana e carnal. Homens vestiam-se de mulher, jogava-se dados no altar e elegia-se um "Rei do Desgoverno" que, por um dia, parodiava a mais alta autoridade.

Expulsa do espaço sagrado das igrejas pelo Concílio da Basileia por volta de 1435, essa energia anárquica migrou dos templos para as ruas, secularizou-se e foi absorvida pela festa popular como um espaço de crítica social. Foi a própria Igreja que, deu-lhe um propósito: ao fixar a Quarta-feira de Cinzas como o início da Quaresma, o período de 40 dias de jejum e penitência em preparação

para a Páscoa, ela determinou que todo excesso deveria terminar à meia-noite da terça-feira. Assim, o Carnaval, cujo nome em latim, *carne[m] levare*, significa "afastar-se da carne", tornou-se a grande despedida antes da austeridade, herdando aquele espírito transgressor.

Essa celebração europeia atravessou o oceano trazida pelos invasores a Pindorama. Mas foi em solo brasileiro que encontrou sua verdadeira realeza; a realeza preta. Banhada pelos ritmos e saberes da cultura de matriz africana, a festa renasceu com uma identidade autenticamente nossa. Foram as mãos e os corpos negros que lhe deram o som dos tambores, a pulsação do batuque e o samba. Assim, o carnaval volta a se conectar com o divino, pois a alma-carne do samba é de terreiro. O mesmo toque que invoca os orixás e demais espíritos dos antepassados ecoa na batucada que arrebatava as ruas, suas esquinas e seus cruzamentos. É nessas encruzilhadas do samba que encontramos Exu: a energia transgressora que domina a rua, a festa e os prazeres dos mundos. É sob sua licença que o impossível acontece. Exu governa vários reinos, e um deles é o Reino da Lira: o império da boemia, dos cabarés, dos palcos e dos circos. Seus súditos são os artistas, os malandros, os poetas e todos aqueles cuja nobreza não vem do sangue, mas da arte. No Reino da Lira, a performance é poder, a subversão é lei e a *drag queen* é rainha.

Assim, o reinado do Bloco das Montadas nada mais é que a embaixada terrena de um reino que outrora fora proibido. Acompanhar sua história é testemunhar o poder da arte como ferramenta de transformação social. Poder de encruzilhada. Nascido do desejo do coletivo Distrito Drag de ocupar as ruas com a arte transformista, o bloco rapidamente se tornou um dos maiores do país. Sua primeira edição, em 11 de fevereiro de 2018, com o provocativo tema "Carnaval sem Temer", deixou claro que não se tratava de um bloco qualquer. Era o início de um reinado que, superando todas as expectativas, reuniu 15 mil foliões logo na estreia. Folhear estas páginas nos transporta para a energia contagiante que marcou os anos seguintes, como a merecida conquista do Troféu Correio Brasileiro de Melhor Agremiação em 2019 e a emocionante homenagem aos 60 anos da capital em 2020, com o tema



"Brasília, uma cidade montada", um momento histórico que atraiu 60 mil pessoas.

Este livro, no entanto, não é feito apenas de festa. É, sobretudo, um registro da mais profunda resiliência. Ele nos lembra do silêncio imposto pela pandemia em 2021, um período de luto, mas também de solidariedade, em que o Distrito Drag se mobilizou para apoiar artistas e pessoas em vulnerabilidade com apoio financeiro e cestas básicas. Ele celebra a retomada em 2022, o reencontro com o tema "Gente é pra brilhar", e a força de uma comunidade que se reergueu com ainda mais vontade de existir.

De Salto & Leque transborda a coragem de transformar o asfalto de Brasília em passarela e a festa em um necessário ato político. É uma celebração da identidade LGBTQIA+, da economia criativa que gera trabalho e renda, e um argumento vivo sobre a importância indispensável das políticas públicas de fomento à cultura, que permitem o florescimento de iniciativas como esta. Que a leitura destas memórias, portanto, inspire novas montações, novas ocupações e novas formas de resistência. Porque, como as páginas deste livro lindamente demonstram, o Bloco das Montadas nos ensina que, de salto e leque na mão, é possível não apenas festejar, mas também fazer história.

Christus Nóbrega
Brasília, dezembro de 2025.



AS MONTADAS

(Tagore Vilela – *Drag Afrodite*)

Era um corpo. Mas não sabia que era um bloco.

Era um salto, um gesto, uma cor.

E, então, descobriu-se: não era fantasia; era verdade travestida de brilho.

Começou como um sussurro no meio do barulho:
em 2018, 15 mil corações bateram juntos no mesmo ritmo,
e o asfalto cedeu.

Ali, bem no centro do que chamam “poder”,
um outro poder surgiu: o de ser.

Montadas.

Não era um nome. Era um verbo.

Montar-se era mais do que vestir-se: era despir-se do medo.

Era rasgar o corpo antigo para vestir o que sempre estive ali,
mas que o mundo se recusava a ver.

E perguntaram:

“Mas por que se vestem assim?”.

Como se houvesse um assim.

Respondemos:

“Porque existimos, e existir é também enfeite.

Porque o corpo cansa de obedecer. E, então, dança.”

Veio a chuva.

Mas ela não lavou, não apagou.

Ficamos. Mesmo molhados, mesmo feridos.

E fizemos da água um espelho,
para que o mundo, enfim, visse-nos como somos:
plurais, barulhentas, belas — vivas.

Ali, uma avó segurava o neto

como quem segura o tempo entre os braços.

Ali, alguém sorria como se sorrir fosse ato de resistência.

E era.

Montadas não é só bloco.

É corpo que aprende a ser templo.

É trabalho, é luta, é luto.

É festa que não espera permissão.

E, mesmo quando paramos, não paramos:
porque o que pulsa aqui não cabe no calendário.

Querem saber o que somos?
Somos o que acontece quando a dor vira coragem,
Quando o suor vira palavra,
Quando o agora vira eternidade.

Somos o que insiste.
Somos o que começa.
Somos



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

PÁGINA 12

2019

UM HINO CONTRA O
PRECONCEITO, FOLIA
COM RESPEITO!

PÁGINA 34



2018

NASCE O BLOCO DAS MONTADAS
NO CARNAVAL SEM TEMER!

PÁGINA 14



2020

BRASÍLIA, UMA
CIDADE MONTADA

PÁGINA 54

2021

SEM BATUQUE,
SEM ABRAÇO:
O BLOCO NO TEMPO
DO CUIDADO

PÁGINA 74





2022

**GENTE É PRA
BRILHAR**

PÁGINA 82



2023

**O FUTURO
É AGORA**

PÁGINA 102

2024

PRISCILLA, A RAINHA DO CERRADO!

PÁGINA 122



2025

RITMOS DO BRASIL

PÁGINA 142

CRÉDITOS

PÁGINA 160



APRESENTAÇÃO

De Salto e Leque: Memórias Carnavalescas do **Bloco das Montadas** é mais do que um livro. É um ato de celebração, resistência e memória. Esta obra registra, por meio de um rico acervo fotográfico, a trajetória do **Bloco das Montadas**, projeto que nasceu do desejo coletivo de ocupar o Carnaval com orgulho, brilho e crítica, sob o protagonismo de artistas LGBTQIA+ no coração da capital do país.

O Carnaval, esse patrimônio cultural do povo, é a festa que melhor expressa a mistura entre alegria e manifesto político. É o palco onde os corpos brincantes se insurgem com plumas e purpurina contra as opressões, e transformam em sátira o que o silêncio não pode mais conter. Na irreverência e na criatividade, brotam mensagens potentes, que dançam entre o riso e o grito, entre a beleza e a denúncia. Mesmo em tempos sombrios, quando a censura tentou calar vozes e apagar existências, a folia resistiu. Porque o Carnaval é, e sempre será, território de liberdade.

O **Bloco das Montadas** é um desses territórios. É travessia coletiva e fabulação de um outro futuro possível, onde o salto alto pisa firme no asfalto da cidade, e o leque se abre como gesto de arte e afirmação. Criado em Brasília, terra de muitas culturas e geografias, o bloco tornou-se referência por fazer do Carnaval uma experiência de afirmação de identidade e política, sem abrir mão do deboche, da festa e da beleza.

O Bloco das Montadas também movimenta a cadeia produtiva da cultura, gerando trabalho e renda para artistas, técnicos, produtores e fazedores de Carnaval. É um espaço que valoriza a economia da cultura com responsabilidade social, empregando majoritariamente pessoas LGBTQIA+ e promovendo oportunidades nas diversas áreas. Em cada edição, o bloco reafirma que investir em cultura é também investir em desenvolvimento, diversidade e dignidade.

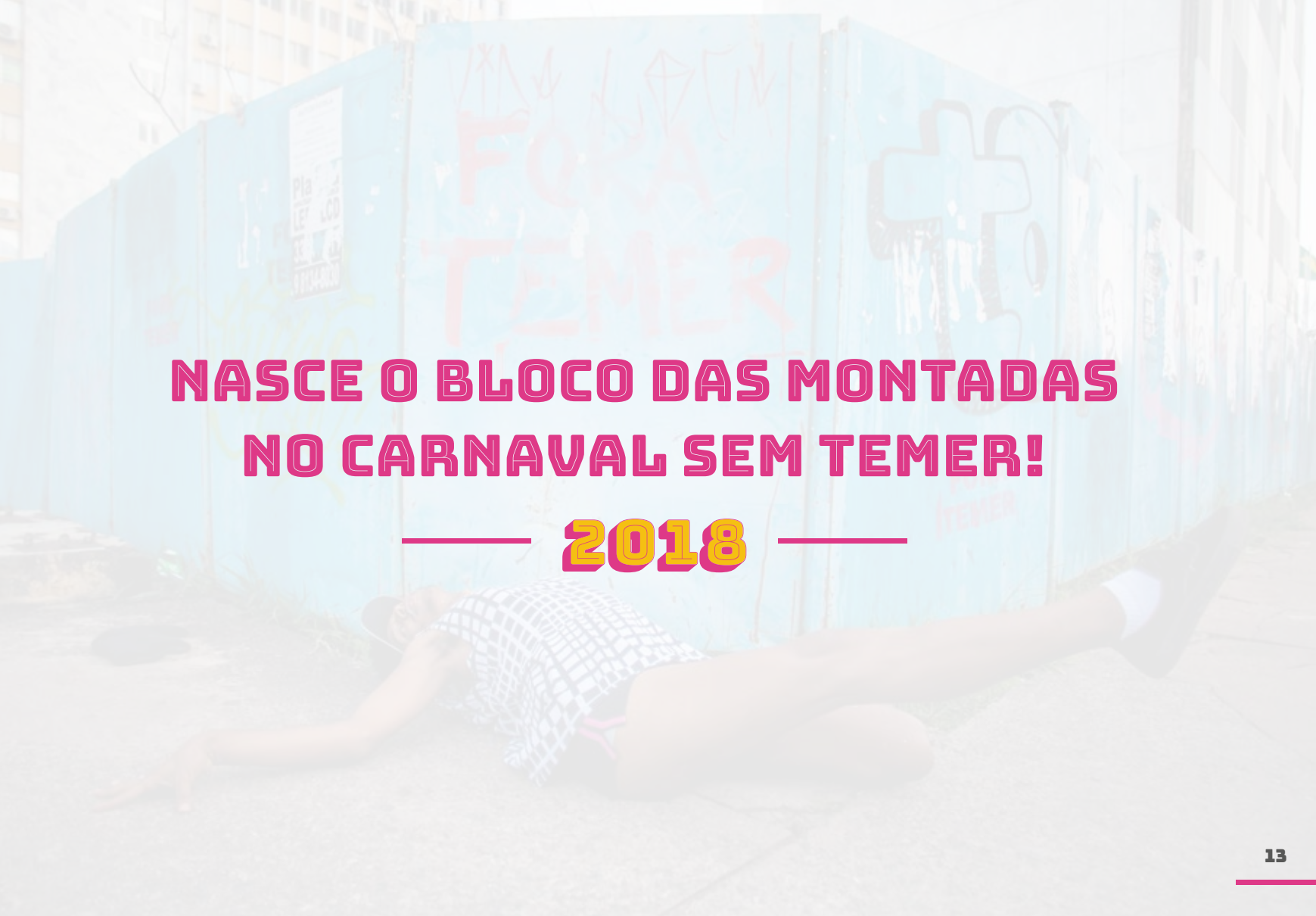
Este livro e o bloco são resultados de políticas públicas de fomento à cultura. Sem o apoio de editais e investimentos do Estado, iniciativas como o Bloco das Montadas não teriam o alcance, a estrutura e a continuidade necessárias para florescer. O fomento público é ferramenta essencial para garantir que as múltiplas vozes da cultura brasileira — especialmente aquelas historicamente marginalizadas — tenham espaço, visibilidade e permanência. Aqui nosso agradecimento especial ao Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF. Registrar essa história em livro é também afirmar o valor dessas políticas na construção de um país mais plural, democrático e comprometido com a diversidade.

Que esta obra inspire outras travessias, outros blocos, outras montações porque, de salto e leque, seguiremos fazendo história!

Os Autores





A person wearing a black and white checkered shirt and dark pants is lying on their back on a paved surface. They are positioned in front of a blue wall that has graffiti on it, including the words 'FORA' and 'TEMER' in large, stylized letters. The background shows a city street with buildings.

NASCE O BLOCO DAS MONTADAS NO CARNAVAL SEM TEMER!

2018



Foi em um ensolarado domingo de Carnaval, no dia 11 de fevereiro de 2018, que a alegria tomou conta do estacionamento principal do Setor Bancário Norte (SBN). Ali, uma multidão reluzente de purpurina e entusiasmo deu vida ao primeiro bloco de *drags* do Distrito Federal: o “Montadas – O Bloco da Diversidade”. E ele já nascia com um tema potente, o “Carnaval sem Temer”, denunciando o golpe sofrido pela presidenta Dilma Rousseff e o retrocesso democrático que se seguiu a ele.

Sem pretensões grandiosas, imaginávamos cerca de 500 foliões. Mas, conforme o sol se despedia e a noite tomava conta do céu, vimos nosso público crescer exponencialmente, até que o bloquinho alcançou a marca impressionante de 15 mil foliões.

Aquele dia foi o marco de uma ideia coletiva, um projeto colorido feito a muitas mãos, que desde sua convocação anunciava a essência de inclusão e resistência:

"M-o-n-t-a-ç-ã-o é construir, unir partes, ora iguais, ora diferentes, e é isso que propõe o Distrito Drag, coletivo que organiza o bloco. Não importa sua cor, sexo, aparência ou religião, você será bem-vinde a construir conosco o bloco que reúne todas as diversidades de Brasília. [...] Aqui é um

espaço de amor, alegria e purpurinas... Na nossa república da montagem, é para ser livre sem pedir licença, é para 'viver e não ter a vergonha de ser feliz'."

Para que o bloco saísse pela primeira vez, foi necessária uma rápida divisão de tarefas. Éramos leigas em burocracias e procedimentos, mas *drag queen* não deita fácil. Convictas do que queríamos, armamos o picumã e começamos os processos de articulação. Algumas se dedicaram à produção da identidade visual e à criação do evento nas redes sociais. Outras, sem acué para pagar atrações, focaram em articular artistas dispostos a se apresentarem voluntariamente. Outra frente ficou responsável por garantir a estrutura — palco, banheiros, entre outros — e o imprescindível alvará de funcionamento. Esses dois últimos pontos exigiram articulação direta com a Secretaria de Cultura do DF, que naquele ano apoiou as atividades carnavalescas cedendo estruturas.

Apesar da empolgação, a inexperiência cobrava seu preço. Ao preencher os formulários da Secretaria de Cultura, esquecemos itens essenciais para eventos de rua, como um gerador (hahaha!). Cada detalhe esquecido era uma dor de cabeça e, enquanto mandávamos bem na montagem, aprendíamos na marra as demandas da burocracia. Mas em nenhum momento pensamos em desistir. Conforme o dia do bloco se aproximava, mais problemas



surgiam, mas mantivemos a determinação. O alvará de funcionamento, inclusive, só chegou no dia do evento!

O Montadas começou pequeno, com estrutura modesta: quatro banheiros, um palco simples, sem camarim — improvisamos um cantinho na lateral para as artistas se prepararem — mas a energia era gigantesca.

Misturando ritmos carnavalescos tradicionais ao *pop* mundial, o bloco se destacou como um espaço de celebração e protesto. Nos corpos pintados, cartazes e palavras de ordem, mensagens de resistência ecoavam contra os que haviam usurpado o poder e contra os “caretas” que tentavam ditar como as pessoas deveriam ser ou se comportar.

A ideia de criar um bloco LGBTQIA+ e focado na arte transformista foi algo único, e isso cativou muitas pessoas. Os números de público nas três edições comprovam o sucesso. Desde a primeira edição superamos todas as expectativas, mostrando que os foliões realmente abraçaram o Bloco da Diversidade.

(Raykka Rica, cofundadora do Bloco das Montadas)

A história do Bloco das Montadas não começa naquele Carnaval. Ela tem suas raízes no Distrito Drag, idealizado em outubro de 2017 como um movimento coletivo para fortalecer e dar visibilidade à arte transformista no Distrito Federal. A formação inicial do coletivo incluiu as *drags* Afrodite Starlight (Tagore Vilela), Amélia (Felipe Fischer), Lorelay Bandida (Guilherme Marques), Maria Rojava (Hony Riquison), Rafizza Fallafel (Rafael Lopes), Raykka Rica (Gherald George) e Ruth Venceremos (Erivan Hilário).

Com o sucesso de sua primeira grande ação – o Calendrag, lançado em dezembro de 2017 – o coletivo deu um passo decisivo. No dia 29 de janeiro de 2018, o Distrito Drag foi formalizado como associação civil sem fins lucrativos, consolidando uma nova formação, composta pelas *drags* Afrodite Starlight (Tagore Vilela), Maria Rojava (Hony Riquison), Mary Gambiarra (Diego Mendes Lago), Nyx Sideras (Wagner Lucena), Raykka Rica (Gherald George) e Ruth Venceremos (Erivan Hilário).

O Calendrag, lançado no Museu Nacional da República, já havia demonstrado a potência do coletivo. Com imagens marcantes, homenagens e apoio de instituições como CRP/DF, CUT/DF e da deputada Érika Kokay, o projeto doou parte de sua renda para a Casa Rosa, que nascia à época como espaço para acolher pessoas LGBTQIA+ em



situação de vulnerabilidade. Esse impacto social e cultural se tornou a marca registrada do Distrito Drag.

No Carnaval de 2018, com o Bloco das Montadas, o coletivo deu mais um passo para consolidar sua missão: transformar as ruas de Brasília em um palco de celebração e diversidade.

Em um ano sombrio para a democracia, para a comunidade LGBTQIA+ e para os direitos humanos, o Montadas brilhou. Mais de 15 mil foliões provaram que, mesmo em tempos de incerteza, o amor, a alegria e a resistência sempre encontram uma maneira de florescer.

A primeira edição demonstrou não apenas um bloco de rua em si, mas um símbolo, um manifesto vivo que, no coração da capital, reafirmou o direito de existir e de sonhar em um carnaval sem Temer.



Primeira logo do Bloco das Montadas, criada por Tagore Vilela

FUNDADORAS DO BLOCO DAS MONTADAS - 2018



Afroditte Starlight



Mary Cambiarra



Poiana



Raykka Rica



Ruth Venceremos























Thiago Katalama
15 de fevereiro de 2018 · 🌐

Alguém encontrou minha dignidade? 🇧🇷
E a ressaca desse bloquinho? Queremos!

👍👎 5

Davi Beorlegui
12 de fevereiro de 2018 · 🌐

Foi mara!!! Orgulho define 🏳️🌈🌈🌈🌈🌈🌈


Everton Vallensi
 12 de fevereiro de 2018

Ai que delicia que delicia ser viado 🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌
 VEYYYYYYYY VOCÊS SÃO UM ARRASSO
 AGUARDANDO ANO QUE VEM 💙





Ronnia Camille
12 de fevereiro de 2018 - 
Melhor bloco, ctz  

André Gagliardo
12 de fevereiro de 2018
melhor bloco disparado... a diversidade venceu ❤️

Bruno Carvalho
12 de fevereiro de 2018
Foi um HINO esse bloco ❤️❤️
Parabéns pra organização, e pras drags que se apresentaram
👍❤️ 11

Hudson Marcello
12 de fevereiro de 2018 · 🌐

Bloco maravilhoso
Parabéns aos envolvidos ❤️

Fábio Felix
12 de fevereiro de 2018
Um bloco desse, bicho! ❤️ Amar, amei!

 **Isah Souza**
12 de fevereiro de 2018 🌐
Sobre o bloco ontem perfeitoooo!!!! Que tiro foi esse?!!
Perfeitoooo!!!! Local espaço, pessoal animado!!! Parabéns aos
organizadores e equipe!!!


























6

 **Kelvin Taumaturgo**
12 de fevereiro de 2018 · 🌐

Passando pra parabenizar o evento, foi lindo ! Todo mundo se divertiu, sem confusão, sem nenhuma ocorrência! Que venha mais edições como essas!

  4

Diego Caetano
12 de fevereiro de 2018 · 🌐

Foi TUDO!

👍👎 10

Mia Massi
12 de fevereiro de 2016 · 🌐

MELHOR DO MUUUUUUUUNDO!
Foi perfeito

👍👍 15

Antônio Bruno
12 de fevereiro de 2018 · 🌐

Infelizmente esse bloco não tem no Brasil, só em Brasíliaaaa
MELHOR DO MUNDOOOOOOO 🍷 🍷

👍 🍷 🍷 12

Jefferson Coelho
13 de fevereiro de 2018

Sem dúvida melhor bloco , que arraso que foi 🇧🇷🇵🇷🇨🇦🇪🇸🇩🇪

Shayenrie Aparecida
12 de fevereiro de 2018

Foi maravilhosooooo!
Obrigada pela energia, vocês são incríveis

Leonardo Teixeira
12 de fevereiro de 2018 · 🌐

caralho, q bloco maravilhoso, queira outro

Yuri Lamy
12 de fevereiro de 2016 - 45
Melhor bloco, salvou o carnaval de Brasília.
Pisa menos montadas ❤️

Stefani Joly
12 de fevereiro de 2018

FOI O MELHOR BLOCO QUE EU JÁ FUI EM TODA A MINHA VIDA!
Muito obrigada a todos! 🍷🇧🇷

Thabatta Brasil
12 de Fevereiro de 2018 · 🌐

Melhor bloco até agoraaaaaaaaa aaaaaaaaaa

👍 11

Montadas: bloco de Drag Queens reúne 15 mil pessoas em Brasília

Estreando em 2018, a iniciativa do coletivo Distrito Drag foi uma das principais atrações do Carnaval da cidade

13/02/2018 21:42, atualizado 13/02/2018 21:51

Compartilhar notícia









**UM HINO CONTRA O PRECONCEITO,
FOLIA COM RESPEITO!**

2019



Dado o sucesso de público e crítica em sua estreia, o Bloco das Montadas retornou ao Setor Bancário Norte no dia 19 de fevereiro de 2019, um domingo de Carnaval, ainda maior e mais vibrante. Entre as novidades, destacou-se a criação da Diva Drag, uma homenagem do bloco que escolhia uma artista transformista para carregar o estandarte e representar, com brilho e orgulho, o nome do Montadas.

Mas o grande marco da edição foi a criação do hino oficial do bloco, composto e interpretado pelos talentosos artistas Amaro e Taliz. O hino desconstruiu as tradicionais marchinhas de Carnaval, dando voz à potência e à pluralidade da comunidade LGBTQIA+. Com versos que exaltam o empoderamento, o respeito e a celebração da diversidade, o hino rapidamente se tornou um símbolo do bloco e da luta contra o preconceito.

“As montadas ergueram a bandeira colorida no coração da cidade e demarcaram o SBN como território LGBTQIA+, livre do preconceito e da discriminação.”

(Rojava, cofundadora do Bloco das Montadas)

Esse hino simboliza mais do que música: ele é resistência, identidade e celebração. Representa o espírito do Bloco das Montadas e a força de uma comunidade que, mesmo em meio a desafios, segue rompendo barreiras e ocupando espaços.

Em 2019, a grandiosidade do bloco não passou despercebida. Por meio de votação popular, o Bloco das Montadas conquistou o título de Melhor Agremiação do Carnaval de Brasília, recebendo o prestigiado Troféu Correio Brasileiro.



HI NO DO BLOCO DAS MONTADAS

(Amaro e Taliz)

O Pierrot se montou de colombina
O Arlequim tá dando close de menina
Lá na esquina Zezé bate a cabeleira
Será que ele é empoderada e babadeira?
Será que ele é empoderada e babadeira?

Oi, abre alas pr'eu descer até o chão
Sem close errado, intolerância é contramão
Nessa avenida, machistas não passarão!
Respeita a Maria, que Maria é sapatão
Respeita a Maria, que Maria é sapatão!

Preta no samba-enredo
Travesti abre alas!
Não há tempo pra medo
Já chega preparada
Preta no samba-enredo
Bicha e batucada
Não há tempo pra medo
No Bloco das Montadas

(Desaquerda esse beat e dá uma acelerada...)

Vem pra rua e sai de casa
Vem pro bloco e vem montada
Vem pra rua e sai de casa
Vem pro bloco e vem montada (2x)

Vem pra rua e sai de casa
Vem pra rua e vem montada
Vem pra rua e sai de casa
Vem... vem... vem... vem... (2x)































Correio BRAZILIENSE Acervo

CARNAVAL 2019

'Bloco das Montadas' leva prêmio de melhor agremiação do carnaval de Brasília

Folia LGBT foi escolhida pelos leitores do Correio por meio de enquete no site do jornal



Correio Braziliense



Correio Braziliense

publicado em 03/03/2019 02:48



Assine a nossa newsletter

Digite seu endereço de e-mail para acompanhar as notícias diárias do Correio Braziliense.

Digite seu e-mail...

REGISTRE-SE

MAIS LIDAS

BLOGS

Viva Brasília

Descubra mais sobre Brasília e o carnaval para uma ótima experiência no carnaval de 2019.







A photograph of a drag queen in a white dress holding a large flag, standing in front of a large stage with a glass roof. The scene is part of a Pride event in Brasília. The text "BRASÍLIA, UMA CIDADE MONTADA" is overlaid in pink, and "2020" is in yellow with pink lines on either side.

BRASÍLIA, UMA CIDADE MONTADA

— 2020 —



No dia 23 de fevereiro de 2020, o Bloco das Montadas tomou as ruas do Setor Bancário Norte para sua terceira edição, mantendo o domingo de Carnaval como dia oficial da folia. O tema escolhido foi uma homenagem especial aos 60 anos da capital brasileira, com o lema "Brasília, uma cidade montada".

Inspirado pelo espírito criativo e vibrante da arte drag, o lema conectava a ideia de montagem – tão essencial ao universo drag – ao fato de que Brasília também é uma cidade "montada", planejada, projetada. Assim, a edição celebrava tanto a potência transformadora da montagem quanto o caráter único da nossa capital.

“A gente quis brincar com o nome do bloco e com a questão da montagem, já que somos todas drags, e Brasília, que também acaba sendo uma cidade montada. A decoração foi toda branca em homenagem aos monumentos da cidade e, em um determinado momento, a gente pixava essa parte branca com as drags colocando cor na cidade.”

(Mary Gambiarra, cofundadora do Bloco das Montadas)

Ruth Venceremos também destacou o simbolismo do tema:

“Brasília é uma cidade montada – construída por muitas mãos, feita por várias pessoas de geografias e culturas diferentes. É uma cidade colorida de gente, de paisagem e de um povo que luta por direitos e para mantê-la democrática e popular, tal como é o espírito do Carnaval.”

A festa daquele ano trouxe atrações que abrilhantaram ainda mais o bloco, como a irreverente Pepita (SP), o animado Candybloco (RJ) e a poderosa voz de Dhi Ribeiro, entre outros talentos.

Com sua energia contagiante e uma homenagem que conectava a arte drag à essência de Brasília, a terceira edição do Bloco das Montadas não apenas celebrou a folia, mas reafirmou a força e a beleza da diversidade que constrói a nossa cidade e o nosso Carnaval.

Aquela edição foi histórica, com a impressionante presença de 60 mil pessoas na região do SBN, celebrando com intensidade e alegria. No entanto, o ano de 2020 logo nos trouxe a dura realidade da pandemia de covid-19.

Mal sabíamos que, após o carnaval, estaríamos prestes a enfrentar uma das crises sanitárias e humanitárias mais devastadoras da história recente. Uma crise que, infelizmente, ceifou muitas vidas e trouxe sofrimento para milhões de pessoas ao redor do mundo.

Ah, se eu soubesse! Se eu soubesse que no dia 23 de fevereiro de 2020, em Brasília, no Bloco das Montadas, eu estaria fazendo um dos últimos shows antes da pandemia, talvez eu tivesse esticado um pouquinho mais. Talvez eu tivesse implorado a todes que ali estavam, que se cuidassem, que cuidassem umes des outres. Mas se eu soubesse, se eu tivesse uma mínima ideia do que vinha, talvez não teria sido tão incrível como foi. Não teria sido do jeito que tinha que ser. Foi lindo! Um mega encontro de artistas LGBTQIAP+ de várias vertentes e estilos em um clima super positivo de celebração.

Um coletivo de drags, de profissionais que botaram de pé uma estrutura que acolheu 60 mil pessoas. Foi o maior público para o qual eu já cantei até hoje. Ainda me emociono ao ver os vídeos e fotos desse dia. O carnaval é peça fundamental para a cultura LGBTQIAP+. São os dias de folia que conseguimos ver a diversidade pulsando pe-

las ruas das cidades. E é esse espírito que deve nos guiar durante todo o ano.

Quando eu resolvi criar o Candybloco, que hoje se chama TriboQ, era exatamente isso que eu tinha em mente. Criar um universo de celebração, de acolhimento e de potência. E eu sabia que esse processo me conectaria com outros agentes transformadores de todos os cantos do Brasil e do mundo. E era assim que estava me sentindo em cima daquele palco, olhando aquele mar de sorrisos: conectado. Comigo, com o público, com o coletivo.

Do momento em que cheguei em Brasília, no meio da correria gostosa de carnaval, até o momento de ir embora, eu me senti acolhido, celebrado e respeitado como artista. Eu e minha equipe toda nos lembramos sempre desse dia com muito carinho. Eu não sabia o que vinha pela frente, mas foi a lembrança de dias especiais como esse do dia 23 de fevereiro de 2020 que me manteve otimista e de pé, esperando por dias melhores.

(Beni Falcone)































**SEM BATUQUE, SEM ABRAÇO:
O BLOCO NO TEMPO DO CUIDADO**
— 2021 —

Em 2021, a pandemia chegou como um furacão, trazendo impactos econômicos, culturais e sociais profundos. Mas o que mais marcou foi a perda de tantas vidas, de amigos, familiares e foliões que encheram de brilho e alegria nossas ruas em outros carnavais. Foi um tempo de luto e reflexão, em que a importância das políticas públicas ficou mais evidente do que nunca. O SUS mostrou ser a linha de frente que segurou o país, provando sua vitalidade mesmo diante da negligência do governo Bolsonaro, que não apenas minimizou a gravidade da crise, mas também fez campanha contra medidas sanitárias. A ausência de um Estado efetivo recaiu de forma mais cruel sobre os grupos mais vulneráveis, aprofundando desigualdades.

As ruas de Brasília, antes cheias de cores, sorrisos e alegria durante o Carnaval, ficaram desertas. O Setor Bancário Norte – que nos anos anteriores pulsava com a energia contagiante do Bloco das Montadas – foi tomado pelo silêncio e pela ausência. Era um vazio que refletia a gravidade do momento e a necessidade de isolamento para proteger vidas.

Nesse contexto adverso, o Distrito Drag não cruzou os braços. Com criatividade e solidariedade, lançou uma campanha para arrecadar fundos e ajudar artistas LGBTQIA+ e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Foram cerca de 200 pessoas contempladas com apoio financeiro e cestas básicas, em uma ação que simbolizou a força do coletivo e a empatia que une a nossa comunidade.

Mesmo longe das ruas, o espírito do Carnaval permaneceu vivo em nossos corações. Foi um ano para lembrar que, mesmo em meio ao luto, o Carnaval é resistência, é luta, é amor. E, enquanto houver quem o celebre, ele nunca sairá verdadeiramente das ruas. Aqui prestamos nossa homenagem a todos/as os/as foliões que partiram, agora carnavalizando em outro plano, com suas purpurinas eternas iluminando o universo.



GENTE É PRA BRILHAR!
2022



Aos poucos, em 2022, a vida começava a retomar uma sensação de “normalidade”. Após dois anos de incertezas e luto, o Ministério da Saúde declarou, em 22 de abril, o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) causada pela covid-19. Apesar das marcas profundas deixadas pela pandemia, as atividades massivas começaram a voltar, com todos os cuidados necessários, reativando o setor cultural e de eventos.

E foi nesse cenário de reconstrução que o Bloco das Montadas voltou a brilhar. Em julho de 2022, o bloco integrou a programação do Festival da Diversidade, realizado nos dias 16 e 17, no Parque da Cidade. A parceria entre o Distrito Drag, a Victoria Haus e a Secretaria de Turismo do Distrito Federal trouxe uma celebração significativa, marcando o reencontro da comunidade LGBTQIA+ e de seus aliados em um evento que uniu arte, cultura e resistência.

O tema daquela edição era um verdadeiro manifesto à superação e à alegria de viver: “Gente é pra brilhar”. Esse lema, inspirado na força da coletividade e no desejo de deixar para trás os tempos difíceis, reafirmava o espírito do bloco — uma festa que não apenas exalta a diversidade, mas também lembra que cada pessoa merece brilhar e viver com dignidade.

Com o Parque da Cidade como cenário, o Bloco das Montadas trouxe novamente a energia pulsante das *drags* e dos foliões, com *performances* que animaram o público. Palco decorado, músicas dos mais variados gêneros, e a presença de artistas locais e nacionais transformaram o evento em um marco de retomada para a comunidade.

Foi uma edição que não apenas celebrou a vida, mas também reafirmou a importância da arte, da cultura e da união como ferramentas de reconstrução em tempos desafiadores. O Bloco das Montadas, mais uma vez, mostrou que o brilho da diversidade não apenas resiste, mas se fortalece, iluminando novos caminhos e horizontes.





KONVIVAS
O BLOCO DA DIVERSIDADE
GENTE É PRA BRILHAR!

PODEMOS
Secretaria
de Turismo

REALIZAÇÃO
DISTRITO
DRAG

PRODUÇÃO
VIVAS
HAPPY

































O FUTURO É AGORA!

2023





Depois de atravessar tempos nublados, 2023 amanheceu com ventos de esperança soprando sobre o país. O tema do Bloco das Montadas naquele ano — **“O futuro é agora”** — foi escolhido como uma declaração de presença, de urgência e de possibilidade. Era o tempo de retomar sonhos interrompidos, reconstruir vínculos e reafirmar a alegria como linguagem política. Em um Brasil que ensaiava novos passos após anos de ataques à democracia, à cultura e aos direitos humanos, o bloco ocupava novamente as ruas com seus corpos e suas cores insurgentes, celebrando a vida, o afeto e o direito de existir com orgulho. O futuro, afinal, não era uma promessa distante: era construção cotidiana feita no compasso dos tambores e no brilho das montações.

Mas 2023 também não foi um ano qualquer. Logo no início de janeiro, o país assistiu estarecido a uma tentativa de golpe de Estado, quando criminosos invadiram e depredaram os três Poderes da República. Durante o carnaval não podíamos ignorar esse fato e fizemos um cortejo **de memória e resistência**, com fanfarras, *drag queens* e boneco de Olinda, estampando nas faixas a palavra de ordem: “Folia sem anistia”. Posicionar-se contra a anistia para aqueles que atentaram contra a democracia foi, para nós, um ato de responsabilidade histórica. Expressar isso no Carnaval — esse espaço de linguagem simbólica

e de disputa de sentidos — foi também uma maneira de alimentar o imaginário coletivo para que **não se esqueça**. Porque esquecer é abrir caminho para que os mesmos erros se repitam. E o Montadas, como manifestação artística e política da comunidade LGBTQIA+, escolheu ser memória viva. Entre plumas, músicas e leques, reafirmamos que não há futuro possível sem justiça, verdade e compromisso com a democracia.

E, para encerrar o ano de 2023 com chave de ouro (e muita purpurina), o Bloco das Montadas também chegou às telas do cinema. O documentário **“Glitter Carnavalesco”**, com roteiro e direção da cineasta **Marla Galdino**, foi um dos destaques da programação do **56º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**, um dos mais importantes eventos audiovisuais do país.

O curta-metragem estreou na **Mostra Brasília**, concorrendo ao **Troféu Câmara Legislativa**, e levou para o cinema a energia política, estética e afetiva do bloco. “Glitter Carnavalesco” é um retrato sensível e potente sobre a força coletiva do Distrito Drag e a potência do Carnaval como ferramenta de expressão da diversidade LGBTQIA+.









Diva do Bloco: Vou Quebrar Tudo

























GLITTER CARNAVALESÇO: A HISTÓRIA DO BLOCO DAS MONTADAS

Dir. Marla G...
Documentário 2023 | 15min







**PRISCILLA,
A RAINHA DO CERRADO!**
2024



No embalo da resistência que se reinventa a cada Carnaval, o Bloco das Montadas estreou em 2024 um novo endereço: o Gramado da Biblioteca Nacional, coração simbólico de Brasília. Foi ali, no dia 11 de fevereiro, domingo de Carnaval, que o bloco espalhou brilho, cor e orgulho num cenário de pura potência simbólica, ocupando com arte um espaço rodeado por monumentos que representam o saber, a memória e a República.

O tema da edição foi uma ode à liberdade, à estrada e à montagem: “Priscilla, Rainha do Cerrado”, em homenagem aos 30 anos do icônico filme *Priscilla, a Rainha do Deserto* (1994). A referência atravessa fronteiras e reafirma a estética transformista como linguagem universal de resistência. Se, no filme original, três *drag queens* cruzam o deserto australiano em um ônibus repleto de figurinos, sonhos e desafios, no Cerrado brasileiro foi o palco que se tornou o veículo de expressão e encantamento. Mesmo com a chuva que caiu durante parte do evento, o brilho não se apagou; pelo contrário, cintilou ainda mais, reforçando a mística de um bloco que desafia o óbvio e celebra a diversidade, faça sol ou faça temporal.

Para dar vida ao tema, realizamos um ensaio fotográfico com as *drags* do Distrito Drag, que recriaram com irreverência e brasilidade o universo do filme. A edição de 2024

reafirmou que o Bloco das Montadas é mais do que folia: é ocupação estética e política, é arte em movimento, é travessia corajosa em tempos que exigem memória, orgulho e imaginação.



Diva do Bloco: Rubi Ocean





























CB Folia: Bloco das Montadas leva 3º lugar na premiação de Melhor Bloco

O bloco foi às ruas no domingo (11/2) e, mesmo com a chuva, agitou os foliões

postado em 16/02/2024 14:26 / atualizado em 16/02/2024 15:07



O bloco agitou foliões no domingo de carnaval - (crédito: Ed Alves/CB/DA.Press)

Na disputa de [Melhor Bloco no Carnaval](#), de 2024, o [Bloco das Montadas](#) levou o terceiro lugar no prêmio [CB Folia](#) deste ano. O bloco, que saiu às ruas no domingo (11/2), já ganhou três prêmios em edições anteriores. A premiação ocorreu nesta sexta-feira (16/2), no auditório do [Correio Braziliense](#).







RITMOS DO BRASIL!

— 2025 —



Em 2025, o Bloco das Montadas fez do Carnaval uma caixa de ressonância da pluralidade sonora do país, com o tema “Ritmos do Brasil”. Partindo do axé, do samba, passando pelo *funk* até o *pop*, o bloco reafirmou a música como expressão viva da identidade nacional.

A edição trouxe ainda novidades. Pela primeira vez, o desfile ocupou a área externa do Museu Nacional, no dia 3 de março, transformando o espaço curvo de concreto em uma grande ocupação da diversidade. E foi ali que o bloco lançou oficialmente a Banda das Montadas, com formação inaugural liderada pelas *drags* K-halla e Vanilla Jazz.

O *line-up* foi um verdadeiro festival de brasilidades e pluralidade sonora. A noite ferveu com a potência de Tati Quebra Barraco, ícone do *funk* e do empoderamento popular. Teve samba com a Bateria da Escola de Samba Capela Imperial. O palco recebeu Anne Êuketo com muito axé, o *show* de Aretuza Lovi, Romero Ferro, e os sets contagiantes das DJs Ella Nasser e Patty Perontti.

A programação contou ainda com muitas *performances drags*, que deram o tom da irreverência, além de apresentações de artistas locais, reafirmando o compromisso do bloco com a valorização da cena cultural do Distrito Federal.













NOS DITAMOS

...TACIENTE...

DO

BH





Diva do Bloco: Pietra















CB.Folia: bloco das Montadas é o vencedor na categoria do voto popular

Em 2025, o Correio Braziliense, a Clube FM e a TV Brasília têm o prazer de apresentar a 8ª edição do Prêmio #CBFolia, que celebra e valoriza os melhores blocos de Carnaval de Brasília

postado em: 07/03/2025 15:05 / atualizado em: 07/03/2025 17:51



Bloco das Montadas ficou em terceiro lugar, no júri técnico, e ficou com o prêmio de melhor bloco na votação popular - (crédito: Ed Alves)

Nesta sexta-feira (7/3), foram anunciados no auditório do Correio Braziliense os vencedores da 8ª edição do CB.Folia, premiação que celebra e valoriza os melhores blocos do Carnaval de Brasília. O grande vencedor do voto popular foi o Bloco das Montadas.



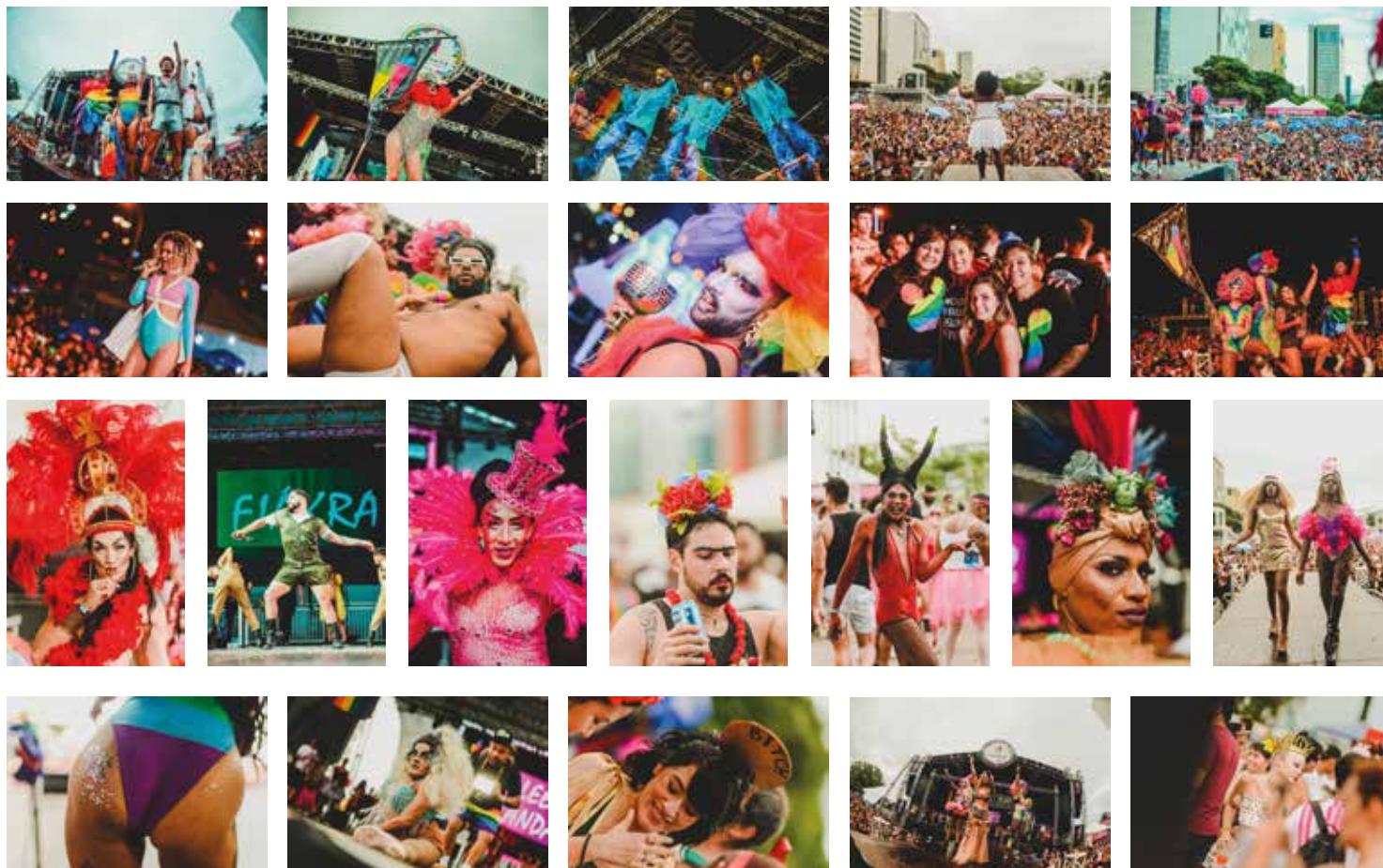
CRÉDITOS

FOTOS POR: MÍDIA NINJA



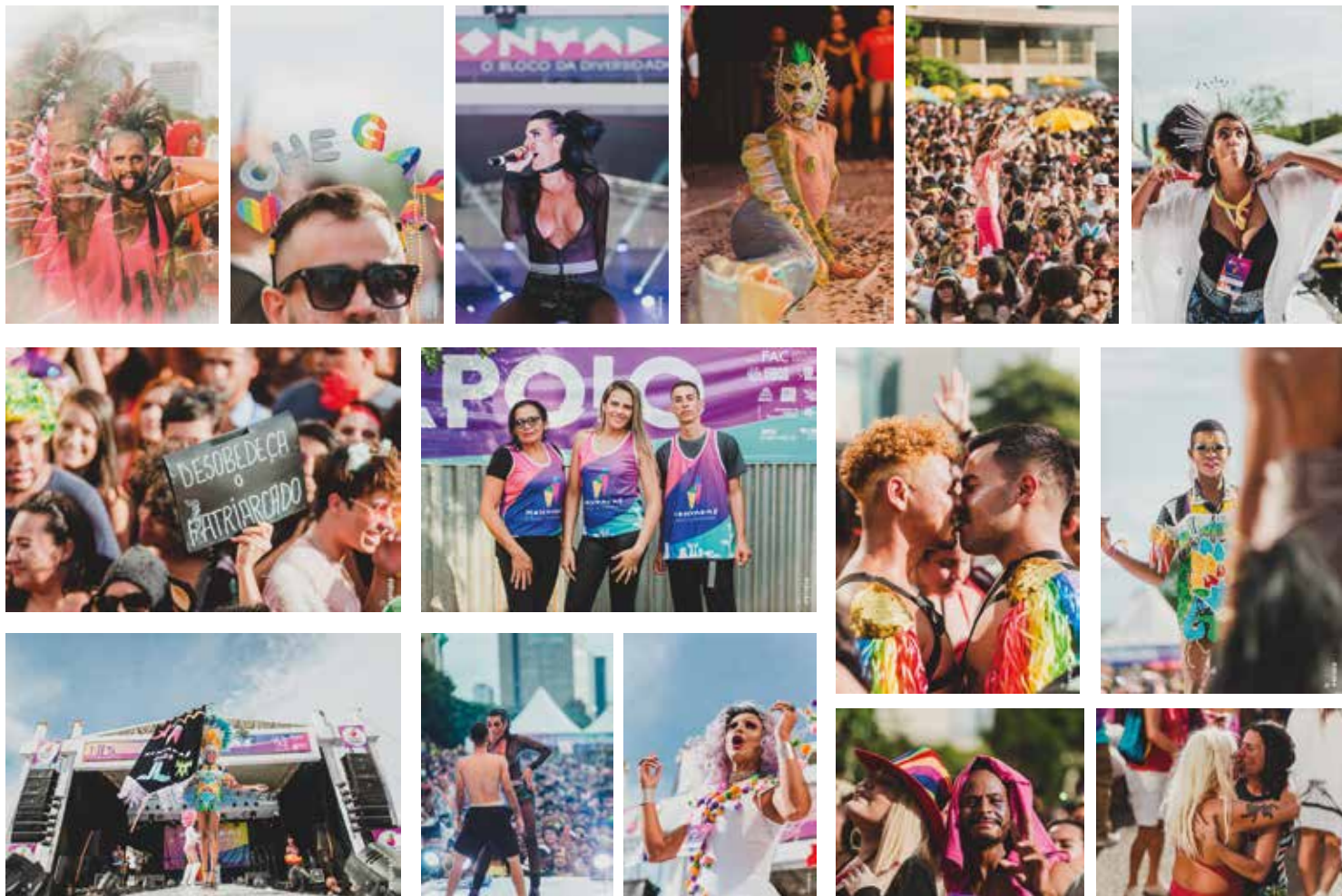


FOTOS POR: COLETIVO SHAKE IT BSB



FOTOS POR: BRUNO CAVALCANTI - COLETIVO SHAKE IT BSB





FOTOS POR: TECHNOGAMIA



FOTOS POR: LUÍS MÜLLER



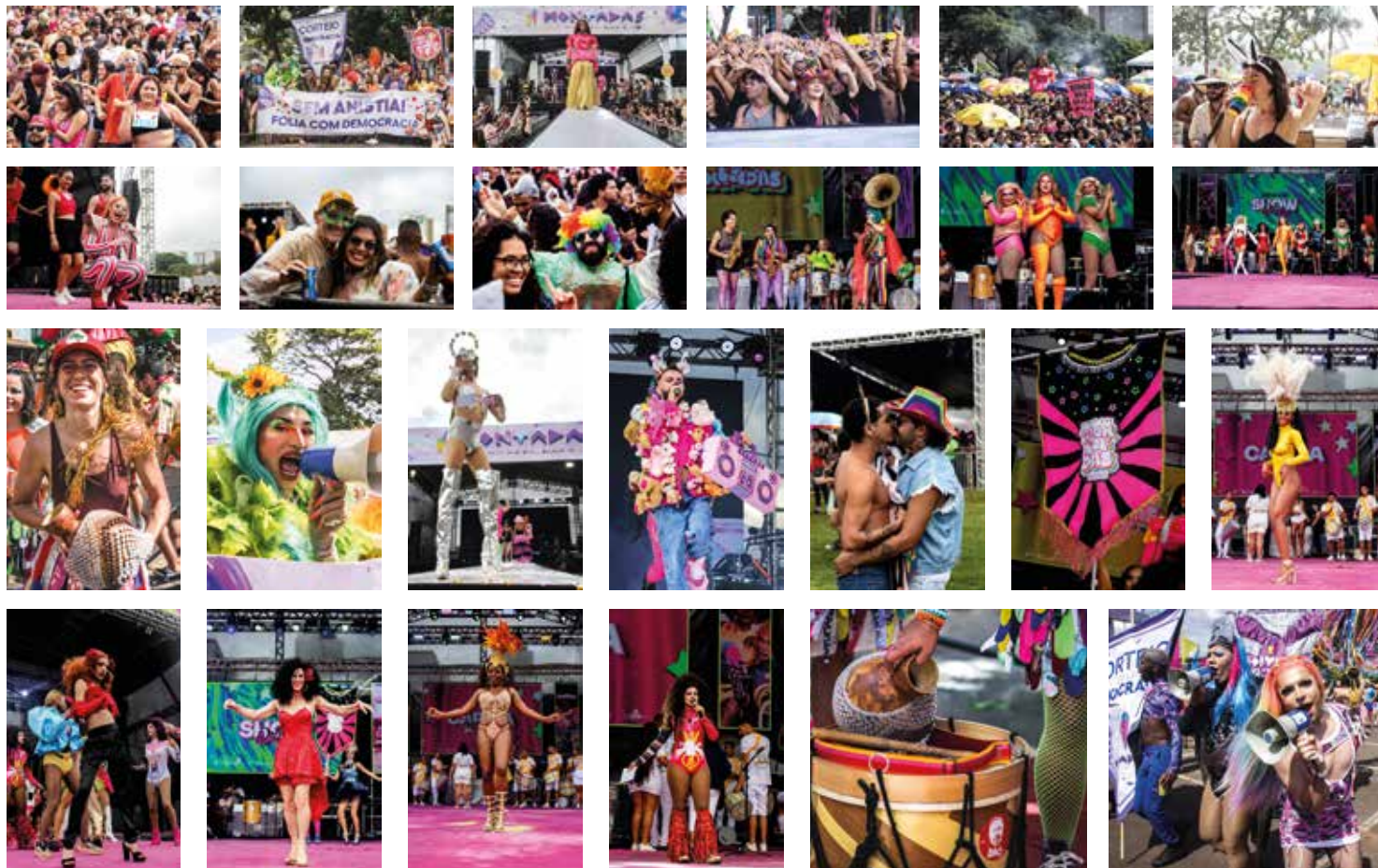
FOTOS POR: MATHEUS ALVES



FOTOS POR: VITOR JUNIOR



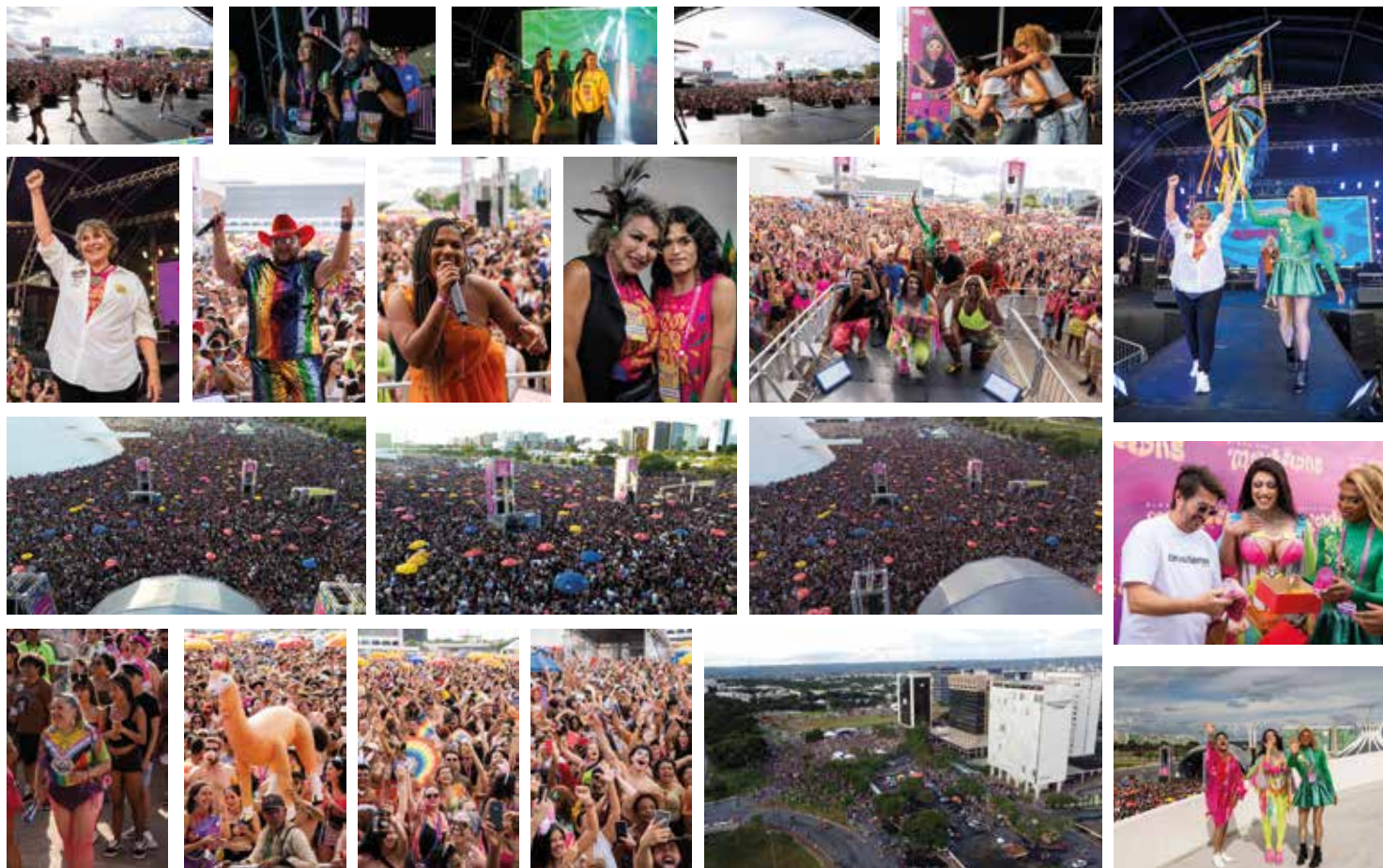
FOTOS POR: VANESSA TUTTI



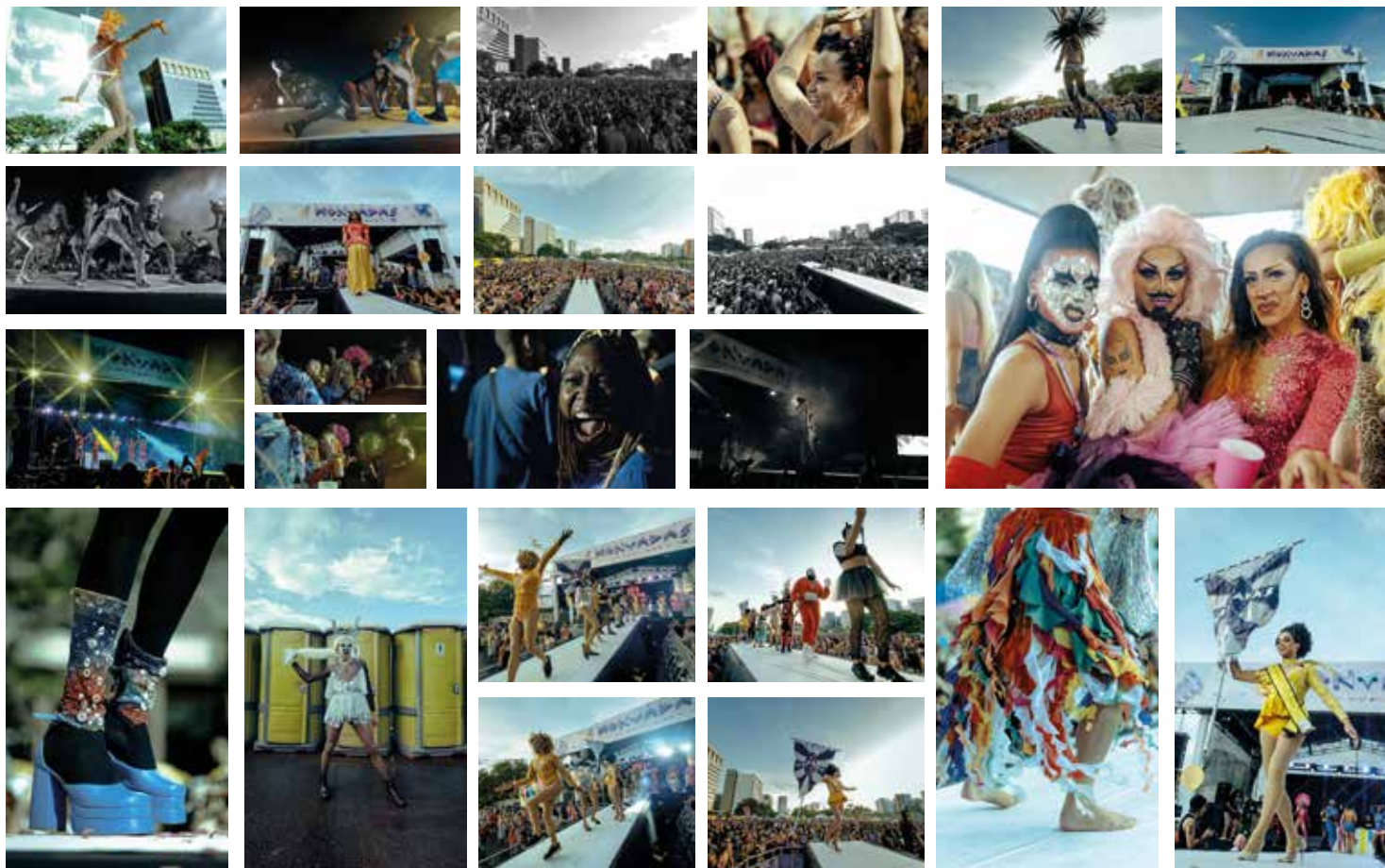
FOTOS POR: JR ROSA



FOTOS POR: ÚNICA PRODUÇÕES



FOTOS POR: PEDRO LACERDA



FOTOS: THIAGO SABINO | ARTE DIGITAL: CHRISTUS NÓBREGA



FOTO POR: BENÉ FRANÇA



ARTES POR: JESSO ALVEZ



“O Bloco das Montadas é a prova viva de como a cultura transforma, acolhe e dá voz à diversidade. Esse bloco, pelo qual temos um carinho e um respeito imensos, mostra-nos toda a força da arte para promover inclusão e espalhar a irreverência, características tão marcantes da trajetória das Montadas. E, para nós, é uma alegria imensa ter um dos blocos mais representativos do país engrandecendo o nosso Carnaval. Um dos maiores, não só em tamanho, mas em grandeza e magnitude, por tudo o que o Carnaval representa: irreverência, cultura, alegria, diversidade e respeito às diferenças.”

(Claudio Abrantes, Secretário de Cultura e Economia Criativa do DF)

“O preconceito e o estigma que perseguem as pessoas LGBTQIA+, por vezes, são motivados pelo ódio irracional, mas em grande parte pela ignorância introjetada pelo patriarcado, e ignorância se combate com informação, intervenções sociais e ações educativas. Nesse sentido, a arte na rua para toda sociedade é o melhor remédio pra combater o mal LGBTQIAfóbico. O Bloco das Montadas salva nossa humanidade!”

(Symmy Larrat, Secretária Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+)

Este projeto foi realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal



Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

